

Dívida: Brasil continuará sem pagar, prevê revista.

A menos que receba novos empréstimos, o Brasil continuará sem pagar o serviço de sua dívida externa, disse ontem a **Economist Intelligence Unit**, publicação de Londres especializada em assuntos econômicos. Segundo suas previsões, o País reiniciará logo as negociações com os bancos comerciais e com o Clube de Paris, mas é improvável que consiga "o reescalonamento da dívida antes do começo de 1988".

Para a publicação, "o futuro das finanças externas do Brasil dependerá da eficácia e oportunidade das medidas de combate à inflação e de uma taxa cambial mais competitiva. As duas medidas exigem restrições

temporárias na demanda interna, ou seja, medidas de austeridade, o que significará um grande risco político para o governo".

A julgar pelas metas governamentais de crescimento do País a médio e longo prazo, não ocorrerá um aumento substancial de seu superávit comercial no período de 1987 a 1992, mas se o Brasil conseguir um saldo comercial de US\$ 10 bilhões no início desse período poderá manejar a médio prazo as restrições creditícias do Exterior, opina a **Economist Intelligence Unit**.

Outra previsão: Brasília dará ênfase a outras formas de manejo da dívida como o sistema de sua conversão em ações de empresas brasileiras, "porque os empréstimos

dos bancos internacionais serão restringidos e as reservas em moeda estrangeira, continuarão insuficientes".

Mas não bastará: só recebendo novos empréstimos é que o País conseguirá evitar que se avolumem os juros não pagos, pois suas necessidades de financiamento externo se situarão na faixa dos US\$ 7 a US\$ 8 bilhões ao ano, prevê a publicação.

Diz ainda que só para 1989 se deve esperar uma reviravolta na situação da economia brasileira, com o aumento do consumo e o crescimento dos investimentos, ainda que com uma taxa inflacionária elevada e estável, em torno dos 150% ao ano.